

## O ALUNO LEITOR E AS METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NO IFRN-CAMPUS SANTA CRUZ

Guilherme Augusto Araújo de Andrade (1); Pávila Louyse da Silva Santos (2);  
Laysi Araújo da Silva (3);

(1) Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte- Campus Santa Cruz

(2) Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte- Campus Santa Cruz

(3) Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte- Campus Santa Cruz

### INTRODUÇÃO

Na escola atual, faz-se cada vez mais necessário um trabalho criativo com a leitura de textos literários ou não. Interpretar textos é uma exigência da sociedade e do mercado, ficando a cargo da escola a formação desse cidadão-leitor. Em relação aos textos literários, tal trabalho se faz mais urgente, devido à falta de espaço de tais textos no âmbito escolar ou a mera restrição do trabalho a perspectivas estruturalistas que pouco ou nada analisam da linguagem literária.

O aprendizado em língua portuguesa se faz fundamental para a formação de todos os cidadãos. Isso porque, não basta saber se fazer entender na linguagem oral, a língua escrita bem articulada é imprescindível para que as pessoas possam contar com habilidades para posicionar-se na sociedade atual.

Para que o indivíduo participe da sociedade em que vive, é necessário que ele apresente o domínio da linguagem oral e também da linguagem escrita, pois é por meio desses conhecimentos que o ser humano consegue adquirir novos aprendizados, expressar seus pensamentos, ideias e ampliar sua visão de mundo. Assim sendo, é função da escola mediar essas aprendizagens, principalmente a disciplina de língua portuguesa.

Galdino (2009) explica que é fundamental que o professor se apresente como um leitor constante, que gosta de mostrar a prática da leitura e defendê-la para seus alunos, isso porque, uma vez que o professor não é leitor, normalmente, não poderá incentivar o aluno à prática da leitura. É importante também lembrar que é necessário investir na formação de docentes e de bibliotecários para que possam disseminar o gosto pela leitura. É dever do professor, dentro da sala de aula, a promoção de rodas de conversa sobre textos lidos, ouvindo opiniões dos alunos, exercendo o papel de mediador para as reflexões sobre os textos lidos.

Esse fascínio pelo domínio da linguagem é imprescindível para que se possa formar um leitor de qualidade, pois, na medida em que ele compreende que a leitura pode lhe oferecer inúmeras possibilidades de aprendizado e conhecimento de coisas novas, o interesse pode surgir. Portanto, se reconhece a importância da leitura e que ela precisa ser trabalhada de maneira mais abrangente, para uma formação de leitores que gostem dessa prática, e que compreendam o quanto ela é positiva.

Portanto, o presente trabalho surgiu da necessidade de buscar o olhar do aluno sobre as metodologias empregadas pelo professor de língua portuguesa e sobre as ações de incentivo as práticas de leitura no IFRN- Campus Santa Cruz. Essa pesquisa faz parte de um estudo maior desenvolvido pelo grupo de pesquisadores responsável pelo projeto intitulado “A leitura literária e a formação humana integral: perspectivas e desafios de ensino”, cadastrada como projeto de pesquisa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

A presente pesquisa busca conhecer e propor discussões na prática pedagógica dos professores do *campus* e metodologias didáticas literárias mais significativas. Esperamos que as contribuições apresentadas favoreçam a compreensão de práticas de trabalhos com leitura de

diversos gêneros em sala de aula e ajudem na formação humana integral dos envolvidos, como também fundamentem políticas públicas educacionais.

O trabalho com a leitura possibilita um estudo contextualizado sobre a língua portuguesa e também abre um grande leque de possibilidades no trabalho educacional. Isso porque, através do estudo de vários tipos de texto, é possível que o aluno compreenda a importância da língua culta e de suas regras para que um texto possa transmitir o que pretende.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos se baseiam na realização de uma pesquisa bibliográfica e também da pesquisa de campo para a aplicação de questionários, considerando que, dessa forma, seja possível confrontar teoria e prática, para que o estudo se mostre mais completo. A pesquisa bibliográfica possibilita a formação de novos conhecimentos sobre o tema proposto, enquanto a pesquisa de campo, por sua vez, busca a coleta de dados para a compreensão da realidade observada e a sua relação com a teoria que se pesquisou.

O presente estudo foi baseado em um processo de pesquisa bibliográfica, que auxilia de maneira considerável na construção de um texto bem fundamentado. Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica trata de um processo de pesquisa que se baseia em material que já foi publicado, construído com base em livros, artigos de periódicos e também de materiais encontrados na internet.

Também foi proposto um trabalho de pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (1996), é uma fase que se constrói depois do estudo bibliográfico, que possibilita ao pesquisador um bom conhecimento sobre o assunto, porque é preciso definir a melhor forma de coletar dados e como os dados serão analisados, baseando-se na pesquisa bibliográfica.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, cujos sujeitos são os alunos dos primeiros anos do curso de Informática, Mecânica e Refrigeração e Climatização do *Campus Santa Cruz* ingressantes no ano letivo 2017. A obtenção da coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado com esses discentes. Dos 160 (cento e sessenta) alunos matriculados, 125 (cento e trinta e oito) responderam ao instrumento de coleta da pesquisa, o que vale à 78,12%, porcentagem significativa para o levantamento deste estudo.

No primeiro momento da pesquisa, realizamos a leitura do referencial teórico e discutimos sobre a importância da leitura na formação do cidadão, bem como conceitos de gêneros textuais e literatura. No segundo momento, elaboramos as questões do questionário que foram aplicadas com os sujeitos desta pesquisa. Em seguida, aplicamos o questionário. Com os dados obtidos, estamos ainda na fase de análise para posteriormente realizar a elaboração de um documento para socializarmos com a equipe pedagógica do *Campus Santa Cruz* e aos docentes a fim de refletirmos sobre ações de incentivo à prática de leitura em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática da leitura deve se tornar um hábito na vida dos alunos, através de trabalhos realizados com vários tipos de textos, e a sala de aula é um ambiente propício para que se abordem essas temáticas. Assim, o professor precisa se apresentar à criança como um modelo de leitor, uma vez que o docente que não pratica a leitura, não conseguirá mostrar ao seu aluno a importância da mesma em sua vida. Os professores e familiares devem tomar para si a responsabilidade de incentivar a leitura dos seus alunos e filhos, porque é o desenvolvimento do leitor que acontece, normalmente, na infância, que possibilita a formação de leitores

amadurecidos, que podem ler de várias formas, fazendo com o texto seja valorizado e discutido em seu contexto.

Ao analisarmos a questão relativa ao gosto pela leitura 64% (sessenta e quatro por cento) da turma afirmou gostar de ler, 33% (trinta e três por cento) disse gostar em parte e 3% (três por cento) relatou não gostar, quando partimos para as justificativas vemos que a maioria dos alunos que marcaram “sim” justificaram que a leitura é importante ou que tinha o hábito de ler e isso lhe fazia bem, e para os que marcaram “em parte” a maioria disse não ter o hábito de ler ou que dependia do livro.

Ao esmiuçarmos os dados coletados separando-os em duas categorias uma abrangendo as escolas particulares e a outra as escolas públicas podemos perceber que, quando se trata das escolas particulares 40% (quarenta por cento) alegou gostar de ler e 60% (sessenta por cento) disse gostar em parte, já nas escolas públicas 73% (setenta e três por cento) argumentou gostar de ler, 23% (vinte e três por cento) em parte e 4% (quatro por cento) disse que não gostava de ler.

Quando perguntados se os alunos discutiam sobre os livros já lidos com alguém 61% (sessenta e um por cento) disse que às vezes, 20% (vinte por cento) sim e 19% (dezenove por cento) disse não fazer isso. Entre os gêneros que a turma mais gosta de ler está o romance, o gênero religioso e logo depois comédia.

A respeito dos alunos conseguirem estabelecer relações ao ler um texto, 58% (cinquenta e oito por cento) da turma disse conseguir estabelecer relações com outros textos quando está lendo um e a justificativa da maioria foi procurar referências de textos já lidos com o que está lendo no momento ou procurar entender pelo contexto do livro, 36% (trinta e seis por cento) disse não conseguir por ler pouco ou pela falta de compreensão e interpretação algumas vezes.

Em outra questão indagamos sobre sua atitude ao responder questões sobre interpretação de texto 64% (sessenta e quatro por cento) dos alunos disse escrever além do que está escrito no texto e 33% (trinta e três por cento) disse deter-se só ao que está escrito.

Dentre as metodologias sugeridas pelos alunos para que o professor utilize em sala de aula iremos encontrar: ler livros menos extensos, realizar a leitura em sala de aula, dramatização e adaptações do livro, realizar leitura de livros da preferência dos alunos, leitura de livros modernos, trazer trechos do livro para incentivar a leitura dele; entre outras, mas no entanto, podemos perceber que se trata de metodologias de diversifiquem e aproximem a prática de leitura da realidade dos alunos.

O fato é que, os professores não sabem, muitas vezes, como lidar com o desânimo e a falta de motivação dos seus alunos dentro da escola, e o trabalho da leitura pode se mostrar como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma prática mais atuante ou mesmo para formar leitores responsáveis e atentos. A falta de contexto na apresentação da leitura faz com que o aluno não consiga assimilar o que o texto tem a lhe dizer, favorecendo o desinteresse e a falta de animação para buscar esse aprendizado.

O professor, em seu importante papel, precisa apresentar cuidados para que se realizem experiências de leitura de maneira prazerosa e edificadoras. Na atualidade, os vários meios de comunicação estão mais rápidos e se mostram como ferramentas extras para a construção do conhecimento, mas não é possível que se descartem os livros e os conhecimentos que podem ser construídos com base neles, valorizando a imaginação e o conhecimento de outras realidades através de maneiras que levam a reflexão, buscando oferecer condições de uma atuação decente para compreender a sociedade que o cerca com base na leitura.

Santos (2008) explica que a escola pode ensinar abordagens técnicas, que estimulem o gosto pela leitura, motivando seus alunos para a leitura. Contudo, para que seja possível compreender em qual contexto a leitura pode ser trabalhada, é preciso que se analise a situação

escolar, abordando informações que envolvam todo esse contexto. É preciso reconhecer que o trabalho do professor não é fácil, mas também se sabe que é preciso que o docente realize uma nova avaliação do seu próprio papel, destacando-se como um personagem fundamental para a formação do leitor. Assim, é fundamental que o professor busque a percepção do potencial de seus alunos e através de quais maneiras é possível trabalhar a leitura com os alunos.

Dessa forma, não é possível abordar maneiras inflexíveis de se trabalhar a leitura, mas sim um amplo leque que pode ser modificado pelo professor, com base em suas experiências e na vivência que constrói a cada dia com seus alunos, numa relação que precisa estar pautada na afetividade e na troca de saberes fundamental para qualquer tipo de aprendizado.

## CONCLUSÕES

A leitura é uma maneira inquestionável de aprendizado da linguagem, como foi explicado no decorrer deste estudo. Com a prática da leitura, o aluno pode se aproximar dos textos, de uma forma mais fácil de se compreender, através da qual ele pode estudar conceitos e construir o hábito de ler por prazer.

Esse é um dos importantes papéis do professor, incentivar a prática da leitura e ajudar a estimular o gosto pela leitura, pois através dessa prática é que se torna possível uma relação íntima com a linguagem, sem que isso se mostre como uma obrigação. Foi possível compreender, através dos textos dos teóricos pesquisados para a construção desse trabalho, e confirmar esse posicionamento através das respostas dadas ao questionário apresentado aos alunos do sexto ano, em relação à leitura nas aulas de língua portuguesa

Assim, é possível analisar que os alunos pesquisados mostram interesse pela leitura, em sua maioria, mas em se tratando dos textos dos gêneros textuais que lhes agradam. Dessa forma, o professor precisa se mostrar atento, ouvir seus alunos e compreender seus gostos, para que seja possível oferecer a eles práticas de leitura diversificadas, buscando formas de trabalhar com diversos tipos de texto, e fazendo com que os textos se mostrem mais agradáveis para o estudo da língua portuguesa. E quanto aos gêneros textuais que não fazem parte da vida dos alunos, é preciso explicar o seu papel, contextualizando o gênero textual antes de dar início ao trabalho educacional com o mesmo.

A afirmação de um aluno, de não gostar das aulas de leitura, por não compreender nada do que é dito, talvez se houver a oportunidade de trabalhar com textos dos gêneros que ele gosta, a sua postura seja outra, e ele possa compreender o que está sendo exposto.

Nesse sentido, é fundamental que o docente tenha a sensibilidade e o empenho para descobrir as áreas de interesse de seus alunos, construindo uma relação com a língua portuguesa mais motivadora, e que contribuirá para o desenvolvimento de sua interpretação textual, favorecendo as mais variadas disciplinas.

## REFERÊNCIAS

- BALDI, Elizabeth. **Uma escola comprometida com a formação de leitores**. Pátio, ano VIII nº 24, jul/set. 2010. p. 41-43.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CONSTANCIO, A. S. O.; MENDONÇA, D. M.; PAIVA, M. C.; PRINCE, A. E. **A importância do incentivo ao hábito da leitura**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GALDINO, M. C. **Incentivo à leitura**: como encantar as crianças do 1º ano e envolvê-las no mundo da leitura. Lins, São Paulo, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. - São Paulo: Atlas, 1991.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura**. In: Do mundo da leitura para leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 11-65.
- MACHADO, Ana Maria. **É possível formar bons leitores em sala de aula?** Na Ponta do Lápis, ano VI, nº 14, p. 4, 2012.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MEIRELES, Elisa. **Literatura, muito prazer**. Nova Escola, ano XXV, nº 234, p. 48-58, ago. 2010.
- MOREIRA, T. M. **Avanços, obstáculos e superação de obstáculos no ensino de português no Brasil nos últimos 10 anos**. 'Ensino de escrita na escola', em outubro de 2009.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Leitura do texto, leitura do mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- SANTOS, N. R. **Motivação para leitura no ensino fundamental**: o uso de textos em sala de aula. V EPEAL (2008).
- SILVA, V. G.; LIMA, E. A. **Computador**: um recurso para o incentivo da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista Interfaces. Suzano, ano 2, n. 2, out. 2010.
- SOUZA, M. C. **Práticas de leitura no espaço escolar**: (im)posição do docente e a formação discente. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).